

1957

Agostinho da Silva



O I Congresso Republicano de Aveiro e o Movimento Monárquico Independente

As listas da oposição foram *improvisadas à última hora, não conseguiram inspirar ao eleitorado qualquer interesse. A propaganda realizada foi mínima* (Mário Soares).

A *missão* da CEE é *promover, através do estabelecimento de um mercado comum e da aproximação progressiva das políticas económicas dos Estados membros, um desenvolvimento harmonioso das actividades económicas no conjunto da Comunidade, uma expansão contínua e equilibrada, uma estabilidade acrescida, uma subida acelerada do nível de vida e relações mais estreitas entre os Estados que a compõem* (artigo 2º do Tratado de Roma).

● **Do Tratado de Roma ao Sputnik** – No ano do lançamento da frustrada, Frente Nacional Liberal e Democrática, quando Domingos Monteiro edita *O Homem Contemporâneo* e Álvaro Ribeiro reflecte sobre *A Razão Animada*, eis que o monárquico Henrique Barrilero Ruas, na senda do humanismo cristão, teoriza *A Moeda, o Homem e Deus*, enquanto António Sérgio edita *Pátio das Cantigas, das Palestras e das Pregações*. António Quadros, com Afonso Botelho, emitem a revista *57- Actualidade, filosofia, arte, ciência e literatura*, que dura até 1962. Já no Brasil, Agostinho da Silva publica *Reflexão*, no ano em que também se destaca Sérgio Buarque de Holanda, com *Visão do Paraíso*. Joaquim da Silva Cunha emite o primeiro volume do seu *Direito Internacional Público* e o jesuíta Lúcio Craveiro da Silva, da Pontifícia Universidade Católica de Braga, reflecte sobre *Comunidade Internacional, Comunidade Europeia e Soberania Nacional*. Começam as transmissões regulares da RTP (7 de Março), liderada pelo então marcelista Camilo de Mendonça, depois da instituição ter sido fundada em 15 de Dezembro de 1955. A oposição, apesar de ser autorizada a realizar o I Congresso Republicano, vê o Supremo Tribunal de Justiça não a deixar concorrer às eleições para a Assembleia Nacional, enquanto se cria o Movimento Monárquico Independente, confirmando-se uma efectiva oposição monárquica ao regime. No ano em que Mário Soares conclui a sua segunda licenciatura, desta feita em direito, começa também a publicar-se a revista *Encontro*, ligada à JUC, enquanto se cria um Movimento Anti-Colonialista, ligando elementos do MPLA e do PAIGC. Emerge também o conflito entre o bispo da Beira, D. Sebastião Garcia Resende e o governo.

● **Da descoberta da new class ao dr – Jivago** – O ano de 1957 é também marcado pela assinatura do Tratado de Roma (25 de Março) e pelo *Sputnik I* (4 de Outubro), o primeiro satélite que os homens lançam para além da atmosfera, marcando o início da era espacial, a que se segue, em 31 de Janeiro de 1958, o primeiro satélite norte-americano, o *Explorer I*. No Reino Unido, com o novo primeiro-ministro conservador, Harold Mac Millan (09 de Janeiro), dá-se a explosão da primeira bomba de hidrogénio

(15 de Maio). No ano da morte de Wilhelm Reich e de Arthur Fisher Bentley e de plena vigência de uma *democracia dos mandarins* (A. Toulemon), vive-se nova etapa na *aventura ocidental do homem* (Rougemont), onde uns se interrogam sobre se *o ocidente liberal está em declínio* (Kohn) e outros, vindos do Leste, denunciam, neste, *The New Class* (Milovan Djilas, naquilo que qualifica como uma *análise do sistema comunista*), onde dominam aqueles *apparatchiki*, que, mais tarde, serão designados por *nomenklatura* (Voslenski, 1980). Assim se demonstra como também o comunismo gera o *status in situ*, a que se referia o nosso Almeida Garrett, ao teorizar os *barões* do nosso *devorismo*, instalado em 1834. Enquanto isto, Boris Pasternak publica *O Doutor Jivago*, quando Raymond Aron ridiculariza o marxismo como *o ópio dos intelectuais*, mas em tempo de revisionismo marxista, assinala-se Roger Garaudy com *Humanisme Marxiste* e Karl Wittfogel (1896-1988), antigo militante do partido comunista alemão, a teorizar, em Yale, *Oriental Despotism*, naquilo que pretende ser um estudo comparativo do poder total, analisando as chamadas sociedades hidráulicas do oriente, ligadas a uma forte densidade populacional e que geram um sistema burocrático minucioso. Já Ernst Kantorowicz analisa historicamente a ideia de *The King's Two Bodies* e Judith Skharm investiga o declínio da fé política em *After Utopia*. Destaca-se o sociólogo Ralph Dahrendorf, com *Klassen und Klassenkonflikt in der industriellen Geseschaft*. Já o politólogo italiano Giovanni Sartori (1924) lança *Democrazia e Definizioni*, tema que retoma em 1987, com *Theory of Democracy Revisited*, quando Henry Kissinger publica a sua dissertação de doutoramento em Harvard, *A World Restored*, sobre o modelo de Metternich e Anthony Downs publica *An Economic Theory of Democracy*. No plano da teoria do Estado, Jean Dabin, com *L'État ou le Politique*, e Roland Maspétiol, com *La Societé Politique et le Droit*, enquanto, no tocante à filosofia do direito, é relevante Michel Villey, *Leçons de Philosophie du Droit*, bem como Hans Welzel, *Naturrecht und Rechtspositivismus*. Já Eric Voegelin lança o segundo volume de *Order and History*, sobre *The World of Polis*, enquanto Samuel Huntington publica *The Soldier and the State* e Bertrand Russell explica *Why am not a Christian*. O Conselho da Europa lança a mesa redonda sobre *Europa e os Europeus*, coordenada por Max Beloff, Gunnar Myrdal publica *Rich Lands and Poor*, procurando o caminho para a prosperidade do mundo, Claude Polin denuncia *L'Esprit Totalitaire* e Norman Cohn procura *os fanáticos do Apocalipse*. Surgem dois volumes de Teilhard de Chardin, *Le Milieu Divin* e *La Vision du Passé* e Mircea Eeliade teoriza *Mythes, Rêves et Mystères*.

● **Integração europeia** – No ano em que é renovado o contrato sobre as Lajes (15 de Novembro), o relatório anual da Associação Industrial Portuguesa considera: *a integração europeia, abrindo as perspectivas de nova orientação dos mercados, pela instauração imediata da Comunidade Económica dos Seis e preparando a criação da Zona de Comércio Livre, em que Portugal não poderá deixar de integrar-se, suscita no espírito de todos os industriais portugueses conscientes do seu alcance a convicção da necessidade de se preparar sem demora a nossa estrutura económica para o choque de novas e exigentes condições de trabalho. Portugal, como é notório, não está preparado para elas*

● **Questão colonial** – Surge a *União das Populações de Angola*, a partir da *União das Populações do Norte de Angola*. O principal

dirigente é Holden Roberto ou Roberto Haldane. Tem o apoio do *American Committee for Africa* e emite, a partir de Julho de 1960, o jornal *A Voz da Nação Angolana*. Tem base no movimento tribalista kikongo que, a partir de 1955, contesta a acção do rei D. António III do Congo, ligado aos portugueses e há-de criar o GRAE, Governo Revolucionário de Angola no Exílio, e um braço armado, a FNLA, a Frente Nacional de Libertação de Angola.

● O general **Humberto Delgado** abandona o posto de adido militar em Washington, onde estava colocado desde Outubro de 1952 (8 de Agosto). Retoma o lugar de Director-Geral da Aviação Civil, tomando posse no dia 1 de Outubro. Visita Henrique Galvão na cadeia e este propõe-lhe que assuma a candidatura à presidência. Poucos dias depois, aceita a proposta, mas a comunicação não chega aos

líderes da oposição (25 de Outubro). É contactado por António Sérgio que, entretanto, o sonda no sentido da candidatura (14 de Novembro).

● **Oposição republicana** – Sessão comemorativa do 31 de Janeiro no Porto, no Coliseu, quando ainda se mantém a actividade a Comissão Promotora do Voto que subscreve mais uma representação do Presidente da República. Vários oposicionistas entregam também no Ministério do Interior os estatutos da Frente Nacional Liberal e Democrática, no sentido da respectiva aprovação, que não vai ser concedida (13 de Março). Já um grupo de 72 advogados protesta publicamente contra as acções repressivas da PIDE (Março). Oposicionistas, ainda liderados pela Comissão Promotora do Voto, promovem, no Hotel Império, no Porto, um jantar de homenagem a José Domingues dos Santos (8 de Maio). Segue-se almoço de confraternização de oposicionistas em Aveiro comemorando a revolução liberal de 1828 (16 de Maio). Em Maio, vários elementos da oposição solicitam mais uma amnistia ao Presidente da Assembleia Nacional; outros subscrevem junto do Presidente da República uma *Representação dos Democratas Abstencionistas* (4 de Outubro), enquanto o Directório Democrato-Social, fundado em 1950, passa a assumir-se como Acção Democrato-Social.

● Finalmente, realiza-se o **I Congresso Republicano de Aveiro**, organizado por Mário Sacramento. Ainda preside à sessão o antigo ministro da I República, Dr. António Luís Gomes (6 de Outubro).

● **Candidaturas oposicionistas** – Tendo em vista a campanha eleitoral, a oposição candidata por Lisboa Ferreira Martins, Câmara Reys, Manuel da Palma Carlos e Arlindo Vicente (1906-1990). É apresentado um protesto a Craveiro Lopes, subscrito por Jaime Cortesão, Azevedo Gomes, Hélder Ribeiro, Tito de Morais, Nuno Simões, José Domingues dos Santos, Adão e Silva e Acácio Gouveia, que defendem um *governo nacional* (Outubro). Cunha Leal assume-se como *abstencionista* e critica o *veneno corrosivo da insinuação bolchevista*, apelando à democracia pluralista, que seria capaz de melhor conter o comunismo que o Estado Novo (Outubro). A lista da oposição

por Lisboa não é autorizada a concorrer por decisão do Supremo Tribunal Administrativo, enquanto as listas apresentadas em Aveiro e no Porto logo desistem, apenas persistindo a de Braga (18 de Outubro). Sessão de recepção à imprensa dos oposicionistas, realizada no café Chave d'Ouro em Lisboa, onde os candidatos explicam porque se abstêm do acto eleitoral. A notícia é dada na imprensa do dia seguinte (30 de Outubro). Um grupo de oposicionistas, liderado por Câmara dos Reys esboça mesmo um movimento destinado a propor Mário de Azevedo Gomes como candidato à Presidência da República, mas a ideia acaba por não avançar (Novembro).

● Nomeada a XI comissão executiva da **União Nacional**, presidida por João Pinto da Costa Leite, com Camilo de Mendonça, Domingos Braga da Cruz, César Moreira Baptista e Henrique Tenreiro.

● **Católicos** – Surge a revista *Encontro*, representando a geração que organizou o Congresso da JUC de 1953. Tem como director João Salgueiro, nela colaborando João Bénard da Costa, Pedro Tamen e Carlos Portas.

● O bispo da Beira, em Moçambique, D. Sebastião Soares de Resende, emite uma pastoral bastante crítica para o ministro do ultramar Raúl Ventura. Salazar protesta junto do Núncio (Dezembro). Já antes, o bispo recusara receber o presidente Craveiro Lopes, ferido pela circunstância do governo ter decidido construir um liceu público na cidade, em vez do edifício do Colégio dos Maristas, afecto à diocese

● **Comunistas** – Greves dos salineiros de Alcochete, dos pescadores de Matosinhos e dos mineiros do Pejão. O PCP lança uma campanha pelo salário mínimo de 100\$00 por dia. Manifestações do Dia do Trabalhador (1 de Maio). Depois do XX Congresso do PCUS em Fevereiro, o PCP adere à chamada coexistência pacífica, aprovando uma *solução pacífica para o problema português*, naquilo que será, depois, qualificado como *um desvio de direita*. Júlio Fogaça e Pedro Soares, em carta ao Comité Central, propõem que o partido trabalhe dentro dos sindicatos nacionais e opte pela via eleitoral. O *Avante* tem então uma tiragem de 5 000 exemplares,

devido o partido contar com cerca de 2 500 militantes (Dezembro).

● **Movimento Monárquico Independente** de monárquicos opositores, onde se destacam Fernando Amado, João Camossa e Gonçalo Ribeiro Teles. Participam nas movimentações da Revolta da Sé de 1959. Candidatam-se em 1961, juntando-se-lhe Francisco Sousa Tavares, Mário Pessoa e Fernando Vaz Pinto. Ainda têm intervenção nas eleições de 1965.

● **Eleições para a Assembleia Nacional** (4 de Novembro). Metade da lista dos candidatos do regime é novidade, surgindo

novos deputados, ligados a Marcello, como João Dias Rosas, José Hermano Saraiva², Júlio Evangelista, Manuel José Homem de Melo, Mário de Oliveira, Ramiro Valadão, Américo Ramalho, António Calapez e António Carlos Lima.



● A oposição apenas se apresenta a eleições em Braga, conseguindo 5,7% contra 67,7% da lista da União Nacional. O PCP, depois da desestalinização na URSS, adequa-se ao ambiente de coexistência pacífica e já se aproxima da restante oposição, abandonando o sectarismo.

● **A nova nomenclatura** – Na Câmara Corporativa, que passa a ser presidida por Luís Supico Pinto, entram algumas novas maravilhas intelectuais que o regime tenta acarinhá-las, como Adriano Moreira, Francisco Pereira de Moura, Eugénio Castro Caldas e João Mota Campos, bem como o capitalista António Chamapalimaud. Se alguns têm origem no ambiente opositor do imediato pós-guerra, já outros serão destacados militantes da oposição, mas, face ao cinzento do regime, nessa década, tal rotina de mudança de elites não passa desapercibida.

Caetano, Marcello (1977): 472, 495, 506, 522, 524, 531, 537; Cardoso, Sá (1973): 184; Costa, Ramiro da (II): 124; Cruz, Manuel Braga da (1998): 109, 175; Delgado, Humberto: 84, 86; Melo, Gonçalo de Sampaio e Melo (1984): 40 ss.; Nogueira, Franco (HP): 93, 94; (IV) 439 ss.; *Presos Políticos no Regime Fascista 1952-1960*: 203 ss. (138 presos); Soares, Mário (1972/1974): 199; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 110 ss..